

PEDAGOGIA “POR AMOR”:

O CUIDADO COMO PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SOBRINHO, A. P. S.¹; AZEVEDO, C. B. V.¹; DOURADO, C. G. V. B.¹; COSTA, E. C. A.¹; SILVA, E. O.¹; SILVA-BORGES, S. K.¹; MOREIRA, G. E.²

¹Grupo PET-Pedagogia, UnB, Campus Darcy Ribeiro, E-mail: 221016652aroldo@gmail.com, edu.pet.unb@gmail.com ²Tutor Geraldo Eustáquio Moreira, UnB, Campus Darcy Ribeiro

RESUMO: O presente estudo objetivou investigar as influências da atribuição do cuidado às práticas docentes na Educação Infantil, considerando os projetos educacionais do PET Educação desenvolvidos para a Educação Infantil. Especificamente, intencionamos expor as concepções de cuidado e ao que este feito está atrelado no ensino primário, por meio de uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico, e análise de conteúdo. Nesse sentido, foram selecionados cinco artigos, mediante busca com descritores, publicados no banco de dados do Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (Oasisbr). Constatamos que o cuidado é indissociável do ato de educar, sendo parte essencial do processo educativo para crianças pequenas, mas, nessa modalidade de ensino, é muitas vezes associado a questões de gênero e uma extensão do trabalho materno, aludindo em discursos que reforçam ideias que vinculam a Pedagogia como um ofício exclusivo para mulheres, implicando para uma desvalorização do trabalho docente.

Palavras-chave: Educação Infantil; Prática Docente; Pedagogia; Cuidados especiais.

PEDAGOGY “BY LOVE”:

CARE AS A TEACHING PRACTICE IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

ABSTRACT: The present study aimed to investigate the influences of assigning care to the teaching practices in Early Childhood Education, considering PET Educação’s educational projects developed for Early Childhood Education. Specifically, we intend to expose the conceptions of care and what these actions are tied to in primary education, through qualitative research, of bibliographic nature, and content analysis. This way, five articles were selected, through a research with descriptors, published into Brazilian Portal of Publications and Scientific Data in Open Access (Oassirbr)’ database. We found that caring is indissociable from teaching, being an essential part of the educational process of young children, but, care is often associated with gender issues and is seen as an extension of maternal work in this mode of teaching, alluding to discourses that reinforce the idea of pedagogy as a profession exclusively for women, resulting in the devaluation of teaching work.

Keywords: Early Childhood Education; Teaching Practice; Pedagogy; Care.

1. INTRODUÇÃO

Historicamente, as creches surgiram com o propósito de atender às necessidades de mães que precisavam trabalhar fora de suas casas e não tinham opções de cuidado para seus filhos (OLIVEIRA; DONELLI; CHARCZUK, 2020). Nessa perspectiva, essa instituição nasceu vinculada ao ato de cuidar, intencionando contemplar uma função originalmente materna, sendo regulamentada pelo governo brasileiro em 1972 (DE VITTA; EMMEL, 2004).

Em meio às décadas de 1980 e 1990, segundo De Vitta e Emmel (2004), com a elaboração da Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

(LDBEN), em 1996, a creche foi desvinculada dos sistemas de saúde e assistência social, ofertado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), integrando-se ao sistema educacional, e seu atendimento passou a ser garantido por lei para crianças de zero a três anos e contemplando crianças de quatro a seis anos em entidades equivalentes como a pré-escola. Essa mudança estabeleceu a ação de cuidar como indissociável do ato de educar, sendo considerado parte essencial do processo educativo na Educação Infantil, para crianças de zero a seis anos, e norte para garantir um desenvolvimento integral das crianças.

Atualmente, o cuidado passa a ser colocado não como simples substituição do papel materno, mas como complemento a este, propondo trabalhar as capacidades socioemocionais, físicas e intelectuais das crianças. Compreende-se o cuidado como “valorizar e ajudar a desenvolver capacidades” (BRASIL, 1998, p. 24), por se tratar de um campo que muitas vezes extrapola os conhecimentos pedagógicos, pois “demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas” (BRASIL, 1998, p. 24). No trabalho docente, de forma específica, o cuidado se apresenta na escuta e compreensão da criança e de suas necessidades, sejam elas subjetivas ou biológicas, se pautando em conhecimentos sobre o desenvolvimento emocional, intelectual e biológico.

As legislações que regem a educação frequentemente ressaltam a importância do ato de cuidar. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), por exemplo, discute os seus conceitos e aponta que o desenvolvimento integral das crianças “depende tanto dos cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, como a qualidade da alimentação e dos cuidados com a saúde, quanto da forma como esses cuidados são oferecidos”, destacando-se as oportunidades de acesso a conhecimentos variados nesta fase (BRASIL, 1998, p. 24). Em complemento, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNEI) apresentam o cuidado como “algo indissociável ao processo educativo” (BRASIL, 2010, p. 19). Entretanto, Oliveira, Donelli e Charczuk (2020) chamam atenção para o fato de que não existe, nos documentos de diretrizes escolares, uma definição quanto ao papel do cuidado e do pedagógico na Educação Infantil, tornando o tema alvo de discussões no meio educativo.

Assim, pensando a respeito de como se constitui a relação entre o cuidado e a educação, tendo como cerne os estudos do PET Pedagogia da UnB sobre formação docente, este trabalho buscou discutir quais as consequências da atribuição do ato de cuidar como parte do trabalho docente na Educação Infantil. Especificamente, buscamos analisar discussões acerca das extensões do trabalho docente na Educação Infantil, a partir de uma revisão bibliográfica de trabalhos que abordam o tema, expor as concepções de cuidado na educação e ao que esse feito está atrelado dentro das práticas docentes na Educação Infantil diante dos estudos do PET Educação.

2. METODOLOGIA

Metodologicamente, o estudo se trata de uma pesquisa qualitativa, ou seja, um método de investigação que visa compreender determinado tema sem que recorra a dados numéricos ou análises estatísticas, permitindo uma análise mais aprofundada da temática investigada (DIAS, 2000). De modo restrito, quanto ao procedimento de coleta de dados, este estudo se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica (GIL, 2008), e, quanto à análise de dados, utilizamos a análise

de conteúdo de Bardin (1977), que descreve e insere significados além da literalidade. Ressaltamos que a pesquisa insere-se em discussões e debates do PET Educação sobre a formação de professores, cujas reuniões ocorrem ordinariamente às quintas-feiras.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O levantamento de dados acerca dos eixos norteadores, utilizando-se o banco de dados do Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (Oasisbr), que é uma iniciativa do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), a fim de investigar e dar continuidade às considerações já realizadas em publicações com a mesma pauta deste estudo, foi feito observando-se os estudos realizados no âmbito do PET Educação.

Utilizamos os critérios de escolha de termos descritores para coletar os dados. A primeira busca no portal Oasisbr, usando os termos *Trabalho Docente*, *Educar e Cuidar* e *Educação Infantil*, apresentou 299 publicações, quando foram adicionados filtros para refinar os resultados, deixando apenas artigos em língua materna, reduzindo a amostra para 50 trabalhos. Por fim, selecionamos apenas publicações que se alinhavam com os objetivos das pesquisas do PET Educação para a Educação Infantil, como mostra a tabela a seguir.

TABELA 1 - Ficha técnica dos textos selecionados para compor o *corpus* do estudo

Título	Autor(a)	Ano	Publicação
Aprendizagem Docente na Educação Infantil: saberes de Professoras que atuam nas creches	Monique Aparecida Voltarelli e Maria Iolanda Monteiro	2019	Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação E Sociedade
Políticas Públicas Educacionais: vozes que emergem no trabalho docente na Educação Infantil	Verônica Belfi Roncetti Paulino e Valdete Côco	2016	Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação
Docência na Creche: contradições e enfrentamentos	Ana Paula Santiago do Nascimento; Claudia Meire Rodrigues e Dilma Antunes Silva	2022	Periferia: Educação Cultura e Comunicação
O Cuidar e o Educar Realizado por Professores Homens na Educação Infantil: desafios de um cenário feminilizado	Leonardo Felipe Gonçalves Duarte; Rodrigo Gonçalves Duarte; Roberto Gimenez e Ida Carneiro Martins	2022	Educação: Teoria e Prática
A Professora de Creche: a docência e o gênero feminino na Educação Infantil	Maria José Figueiredo Ávila Wada	2003	Pró-Posições

Fonte: Autoria própria (2024).

A partir dos textos selecionados na Tabela 1, buscou-se encontrar significados para discutir a relação entre o trabalho docente e as práticas de cuidado presentes na Educação Infantil e, dessa forma, examinar os conhecimentos já produzidos com temática semelhante às pesquisas e discussões que realizamos. Os trabalhos que compõem os dados da pesquisa discutem em detalhes aspectos relacionados às práticas do educar e do cuidar, analisando seus atravessamentos, como a precarização do trabalho docente.

A princípio, os textos, de modo geral, defendem o educar como prática indissociável do cuidar no contexto da Educação Infantil. Nessa concepção, o senso comum atribui à atuação docente, nessa etapa, um caráter materno. Portanto, é inevitável que as discussões acerca do tema atravessem questões de gênero na docência, tendo em vista que, consoante os autores, o

trabalho educacional nas creches e em outras instituições de Educação Infantil, desde a sua idealização, foi pensado como dever para mulheres.

As singularidades do cuidado dentro das relações educativas - dar banho, higiene pessoal, alimentação, dormir etc. - devem estar vinculadas a uma proposta pedagógica para o desenvolvimento da motricidade, autonomia e identidade das crianças. Esse processo não é simples e exige habilidade do docente durante o manejo. Assim, não é qualquer interação que surtirá esses efeitos, é necessária a formação de qualidade para contemplar as intencionalidades e intervenções na Educação Infantil, considerando as características biológicas, socioculturais, emocionais e intelectuais das crianças. Entendendo que a prática educativa não é um complemento do cuidado, mas são ações igualmente importantes. Dessa maneira a manutenção da vida anda ao lado do desenvolvimento integral das crianças (ANDRADE, 2020).

Duarte *et al.* (2022) discute a necessidade de que homens professores passem por um processo de reafirmação do profissionalismo a respeito da capacidade de cuidar e educar crianças pequenas. Segundo o autor, esse processo de validação propicia julgamentos por parte da comunidade escolar, especialmente os pais das crianças, em razão da ideia de que homens não possuem esse “dom” feminino para o ofício. Nessas condições, a formação docente é reafirmada no profissionalismo e na valorização, pois as responsabilidades que a Educação Infantil exige ultrapassam as práticas pedagógicas e as necessidades físicas das crianças, abrangendo aspectos sociais, fisiológicos e emocionais desse público (NASCIMENTO; RODRIGUES; SILVA, 2021). A aprendizagem na docência deve ser um processo contínuo. Para Voltarelli e Monteiro (2017), a formação continuada é um processo essencial para o desenvolvimento profissional dos educadores, a fim de atualizar os conhecimentos após a formação inicial, aprimorando as habilidades e adotando novas técnicas para acompanhar as mudanças e inovações do meio educacional.

Destarte, evidenciou-se que a relação intrínseca entre cuidado e o trabalho pedagógico na Educação Infantil, levam as funções docentes além do que se aprende durante a formação inicial, fato constatado nos estudos do PET Pedagogia da UnB. Esta função do cuidado, para Duarte *et al.* (2022), é produto de um processo histórico, que idealizou o professorado, nessa modalidade de ensino, a partir de ideais e valores impostos por um sistema patriarcal e hegemônico, amplamente debatido no referido Grupo PET Educação.

4. CONCLUSÕES

Em consonância com os achados e estudos realizados pelo PET Educação (UnB), é evidente a evolução das creches e do reconhecimento do cuidado como parte do processo educativo na Educação Infantil, destacando a relação entre cuidar e educar. Segundo Ferreira, Souza e Moreira (2024, p. 34), “os ambientes de creches e pré-escolas (escolas infantis) são etapas da Educação Infantil que constituem um dos primeiros locais socializadores fora do contexto familiar” e, por isso, devem ser locais em que a diversidade, a diferença e a inclusão estejam presentes e sejam ratificadas por meio de ações de convivência entre professores e professoras, alunos e alunas. Ou seja, desde cedo é preciso defender que a profissão docente na Educação Infantil deve e pode ser desenvolvida tanto por homens quanto por mulheres.

As legislações e diretrizes nacionais destacam a importância de uma formação docente que contemple tanto os aspectos pedagógicos, quanto os emocionais e sociais das crianças. Essa

atribuição do ato de cuidar e educar no trabalho docente está ligada à relação entre a maternidade, a educação e a condição da mulher na sociedade, criando o estereótipo que as profissionais da educação em creches e pré-escolas precisam ser do sexo feminino, tendo em vista a ideia de que são mais empáticas e cuidam melhor, pois tradicionalmente esse papel está associado ao instinto materno, o que pode levar a sobrecarga das educadoras que podem sentir que devem atender tanto às demandas pedagógicas quanto às emocionais, reforçando a expectativa de que mulheres são naturalmente cuidadoras, contrapondo-se ao discurso de equidade entre os gêneros.

A metodologia de investigação permitiu refletir a exploração de significados que vão além dos dados apresentados. A percepção do trabalho docente como uma extensão do cuidado materno e como isso molda as expectativas de professores e a dinâmica entre os profissionais ficou evidenciada. A necessidade da validação do papel dos profissionais da educação do sexo masculino mostra as problemáticas ao associar o papel de cuidar à feminização, pois quando o educador está inserido no contexto de sala de aula com crianças pequenas, é comum que eles sejam direcionados para as áreas mais burocráticas, como a coordenação. Assim, apontamos a precarização do trabalho docente, pois as práticas de ensino e cuidado muitas vezes se sobrepõem e, conseqüentemente, não são realizadas em sua total potencialidade, ratificando a importância de capacitação do trabalho de todos os funcionários da escola.

A associação do trabalho pedagógico como uma função feminina, as desinformações e os desconhecimentos sobre o que são e como são desenvolvidas as práticas de cuidado na Educação Infantil corroboram para o desprestígio da Pedagogia. Nessa perspectiva, ressaltamos a importância do posicionamento social e crítico para garantir a subversão dos valores, ideias e concepções a respeito das relações de gênero, ensino e cuidado que permeiam a Educação Infantil. Os estudos, debates e discussões realizados no âmbito PET Educação da Universidade de Brasília, observando-se os textos estudados, mostram que é preciso fortalecer a profissão docente, ofertar formação de qualidade e, ainda, desconstruir mitos e falsas ideias acerca de quem pode ou não assumir a função docente.

5. AGRADECIMENTOS

À FAPDF (Edital 12/2022, FAP *Learning*), ao PET em Pedagogia da Universidade de Brasília (PET Educação - UnB) e ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

6. REFERÊNCIAS

ANDRADE, K. D. R. O Cuidar e o Educar na Educação Infantil. In: PURIFICAÇÃO, M. M.; CATARINO, E. M.; CARNEIRO, E. N. (Orgs.). **A Educação no Âmbito do Político e Suas Tramas** 6, Ponta Grossa, PR: Atena: 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1997.

BRASIL Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DE VITTA, F. C. F.; EMMEL, M. L. G. A dualidade cuidado x educação no cotidiano do berçário. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 14, p. 177-189, 2004. Disponível em: [SciELO - Brasil - A dualidade cuidado x educação no cotidiano do berçário](#)

DIAS, C. A. GRUPO FOCAL: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. **Informação & sociedade**, 2000, v. 10, n. 2. Disponível em: [GRUPO FOCAL: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas | Informação & Sociedade \(ufpb.br\)](#)

DO NASCIMENTO, A. P. S.; RODRIGUES, C. Meire; SILVA, D. A. Docência na creche: contradições e enfrentamentos. **Periferia**, v. 13, n. 3, p. 96-121, 2021. Disponível em: [Docência na creche: contradições e enfrentamentos | Periferia \(uerj.br\)](#)

DUARTE, L. F. G. *et al.* O cuidar e o educar realizado por professores homens na educação infantil: desafios de um cenário feminilizado. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, v. 9, n. 20, p. 91-106, 2022. Disponível em: [Perspectivas em Diálogo](#)

FERREIRA, A. T. R. de J.; SOUZA, M. N. M. de; SOUSA, L. A. R. de; MOREIRA, G. E. Didática para Formação Inicial Docente: As Oficinas em Educação Matemática no Contexto da Educação Infantil. **Revista Interinstitucional Artes de Educar - RIAE**, [S. l.], v. 10, p. 31–51, 2024, ISSN: 2359-6856. DOI: 10.12957/riae.2024.76271. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/riae/article/view/76271>.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

OLIVEIRA, M. A.; DONELLI, T. M. S.; CHARCZUK, S. B. Cuidar e educar: o sujeito em constituição e o papel do educador. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 24, 2020. Disponível em: [Psicologia Escolar e Educacional \(scielo.br\)](#)

PAULINO, V. R.; CÔCO, V. Políticas públicas educacionais: vozes que emergem no trabalho docente na Educação Infantil. **Ensaio: AVPPE**, v. 24, p. 697-718, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/wzfqYF8Y9VN7NWXFkZRFLBj/?format=pdf&lang=pt>

VOLTARELLI, M. A.; MONTEIRO, M. I. Aprendizagem docente na educação infantil: saberes de professoras que atuam nas creches. **Educação: Teoria e Prática**, v. 27, n. 55, p. 369-388, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.18675/1981-8106.vol27.n55.p369-388>